Ano 66.º—Numero 6:531—Sabado, 28 de abril de 1917

DIRETOR—Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE E EDIÇÃO DO DIRETOR

Avenida Agueda Pinheiro

Endereço telegrafico:

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Decano dos jornais portuguezes

ASSIMATURAS—Ano 2$60 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa, 3$50. Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios, na 1.ª pagina 18 centavos por linha singela; na 2.ª, 15; na 3.ª e 4.ª, 7 centavos e 6 pelas repetições. Permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo. Os srs. assinantes teem o abatimento de 50 % nos anuncios e 10 % nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

Exm. Sr. Jose Maria Saravando
Aveiro

Governo da nação

Ficou substituida por um governo inteiramente democratico a situação a que presidiu por alguns mezes o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Substituiram-se os homens; subsiste, porem, a união dos dois poderosos paratidos que são o mais seguro esteio das instituições, e que, por honra delas e por amor da Patria, se deram as mãos no momento historico em que a brutalidade alemã nos arremessou o repto a que estamos respondendo já no campo da batalha.

Não é, pois, um ministerio de programa politico partidario, mas um governo que se propõe continuar, com o leal apoio daquele grupo, a obra meritoria iniciada pelo seu antecessor. E' o goveno nacional que nas graves circunstancias do momento o dever aconselhava a que se organisasse.

Tem como presidente e chefe o maior estadista da atualidade, a figura mais prestigiosa da democracia portugueza e a cerebração mais brilhante e mais fecunda deste florido jardim á beira-mar plantado.

Aliou-se-lhe um nucleo de homens de ação e de valor consagrados. Dois deles veem do gabinete anterior, onde o esforço do seu trabalho se revelou sem que nem o espirito nem o braço lhes cançassem.

Dos restantes, só dois vão pela primeira vêz ao poder.

O nosso ilustre colega lisbonense, o *Mundo*, traça em ligeiras linhas, no seu n.º de ante-ontem, o perfil dos novos ministros, que acompanha das respetivas gravuras. São do *Mundo* os rapidos traços em que esses perfis se esboçam e que nos é grato trasladar para aqui:

«**Dr. Afonso Costa**—presidente do ministerio e ministro das finanças. E' desnecessario falar da sua individualidade. Parlamentar inexcedivel, jurisconsulto eminente, professor ilustre, cada uma das suas passagens pelo poder marca novos e relevantissimos serviços á Patria e á Republica. Espirito aberto a todas as questões, ainda as mais dificeis, encarando os mais graves problemas com grande serenidade inexcedido saber. o sr. dr. Afonso Costa possue vivo, ardente, abrazado em esperança, um grande culto na alma do povo. Os seus inimigos, que são apenas os que não compreendem a sua obra, nem a auxiliam, chegam a votar-lhe odio. E' o seu maior elogio. Repara desdenhosamente nesse odio e segue com inalteravel passo o seu caminho, pensando em que tem altos serviços a prestar. E presta-os porque é patriota, republicano e homem de coração.

Dr. Almeida Ribeiro—ministro do interior. O magistrado ilustre que é o sr. dr. Almeida Ribeiro, já ocupou com distinção as pastas das colonias e do interior. Homem de bem, inteligente, ilustrado, a sua administração faz-se notar sempre pela mais honesta imparcialidade e pelo estudo das questões que lhe são submetidas. Neste governo ha de manter a tradição conquistada em anteriores ministerios.

Dr. Alexandre Braga—ministro da justiça. Todo o paiz o conhece. A familia republicana estima-o enternecidamente. E' o grande orador da Republica. As prestigiosas palavras Liberdade, Republica, Justiça, teem nos seus labios situações ineditas, brilham como sois, aquecem os corações. Advogado notabilissimo, tem honrado a sua profissão. Republicano ardente, tem honrado a Republica—deusa amada e imponente a quem dedica toda a sua eloquencia e toda a generosida de do seu espirito. Ninguem o excede em amor á causa da democracia. Na camara dos deputados era o *leader* do Partido republicano portuguez.

Norton de Matos—ministro da guerra. Ocupa esse logar desde 15 de maio de 1915. O seu trabalho no ministerio da guerra tem sido admiravel. Quando o paiz conhecer qual tem sido o seu esforço, ha de pasmar e admirar esse homem, que tem preparado ativamente a nossa intervenção na guerra. Energia, talento, bondade—todas essas qualidades possue abundantemente o sr. Norton de Matos. Organisa o Corpo expedicionario portuguez, mas não se esquece de organisar ao mesmo tempo a assistencia ás familias dos mobilisados. Isso demonstra o seu coração. Ficando na pasta da guerra, continuará a sua obra com a mesma firme vontade de que seja honrado o nome portugues.

Arantes Pedroso—ministro da marinha. E' um distinto oficial da armada, tendo prestado relevantes serviços ao seu paiz nas missões de que se tem desempenhado. Contando vivas simpatias na corporação que prestigia, é de esperar que desempenhe o seu cargo, bem dificil neste momento, com elevação e grandeza.

Dr. Augusto Soares—ministro dos estrangeiros. Desde 15 de maio de 1915 que se encontra á frente do ministerio dos estrangeiros, pasta que já tinha ocupado, onde tem demonstrado o seu alto valor e o seu ardente patriotismo. Imperturbavel perante as mais graves questões, sabe cumprir o seu dever, sem desfalecimento. No atual ministerio ha de continuar cumprindo a sua missão, honrando com a amisade o seu partido e a confiança do paiz.

Herculano Galhardo—ministro do fomento. Quando a ditadura pimentista entrou a perseguir os republicanos, o sr. Herculano Galhardo, distinto engenheiro, atirou com a sua pasta de ministro á cara dos ditadores e veiu filiar-se no Partido republicano portuguez, que era então perseguido com especial azedume. Isso dá a nota das suas opiniões republicanas.

Ernesto de Vilhena—ministro das colonias. Entra pela primeira vez em um governo, para ocupar a pasta das colonias. E' um colonial distintissimo e não guarda para si o que sabe. Tem realisado interessantes conferencias sobre o problema colonial. Novo, inteligente, trabalhador, o paiz e a Republica teem muito a esperar do seu esforço.

Dr. Barbosa de Magalhães—ministro da instrução. Já foi ministro da justiça e desempenhou com proficiencia o seu logar. Agora vai ocupar a pasta da instrução, á qual dará toda a sua atividade, que é muita. Parlamentar distinto, pugnando pelos principios republicanos, ha de tornar a instrução portugueza digna de uma democracia.

Lima Basto—ministro da trabalho. Já teve a seu cargo a pasta do fomento, onde demonstrou altas qualidades de atividade e de inteligencia. Sabe o que quer e o caminho que segue. Ocupando a pasta do trabalho neste momento dificil, presta um relevante serviço á Republica. Saberá encarar a situação e procurará resolver o melhor possivel os problemas que vai ter a seu cargo.»

São estes os novos homens do governo. Governo nacional, constituido por um partido que á Patria e á Republica tem dado uma larga parcela do seu valor intenso e á Patria e á Republica darão sempre todo o valor da sua mais intensa dedicação.

*

A cidade e o distrito de Aveiro receberam com manifesto agrado a noticia da sua constituição. Foi para toda esta larga circunscrição administrativa motivo de regosijo a participação que nele foi dada a um ilustre e prestante filho de Aveiro, o sr. dr. Barbosa de Magalhães, a quem, desde o Senado-municipal até ao mais humilde cidadão, foi grato enviar, pelo correio e pelo telegrafo, a sincera expressão do seu sentir congratulando-se com o facto, que sobre modo distingue e honra a nossa terra.

De entre as comunicações pelo telegrafo transmitidas, destacam-se as seguintes:

Ex.mo sr. dr. Barbosa de Magalhães, dig.mo ministro da instrução—Lisboa.—A Camara municipal de Aveiro manifesta a sua viva satisfação pela constituição do novo gabinete, exultando por vêr a alta e prestigiosa personalidade de v. ex.ª nessa patriotica organisação, penhor de fecundas prosperidades para a Patria-portugueza.—O presidente do Senado, *Mariano Ludgero.*

Ex.mo sr. dr. Afonso Costa, dig.mo presidente do ministerio Lisboa.—A Camara-municipal de Aveiro congratula-se com v. ex.ª pela excelente organisação do novo governo, exultando por têr participação nele a alevantada e prestigiosa individualidade do dr. Barbosa de Magalhães, ilustre e querido filho desta cidade.—O presidente do Senado, *Mariano Ludgero.*

Ex.mo ministro da instrução—Lisboa.—Em nome da direção do «Centro-escolar-republicano» de Aveiro, saudo e cumprimento a v. ex.ª.—*José Oliveira Lopes*, secretario.

Ex.mo ministro da instrução—Lisboa.—As Comissões politicas de Aveiro cumprimentam afectuosamente a v. ex.ª.—*Felizardo, João Rosa, Oliveira Lopes.*

Ex.mo Ministro da instrução—Lisboa!—O corpo docente desta escola felicita v. ex.ª e felicita-se ao mesmo tempo por ter seu ministro o honrado e ilustre filho desta terra.—O Diretor da escola Fernando Caldeira, *Silva Rocha.*

A chicoria

Vão, emfim, sêr atendidos os prótestos que nós e outros camaradas da imprensa, em quasi constantes reclamações, dirigimos aos poderes publicos em nome dos mais legitimos interesses das populações, contra a cultura da chicoria.

Os ilustres deputados, nossos presados amigos, srs. drs. Barbosa de Magalhães e Pedro Chaves, fizeram na sessão parlamentar de 3.ª feira ultima a apresentação do projeto de lei que restringe o plantio da chicoria, transformando em lesirias de pão os extensos terrenos que o malfadado tuberculo ocupava.

Bem hajam suas ex.ª e bem haja o parlamento de que são dignos membros, pela sua resolução.

Damos a boa nova com satisfação verdadeira, e no proximo n.º extratarêmos o projeto apresentado.

Coerencias...

Vimos, num pequeno confronto aqui feito a correr, como, entre a palavra escrita do prégador dr. Samuel Maia e a acção pratica do dr. Samuel Maia governador civil substituto, as incoerencias refervem.

A demissão do administrador Encarnação, homem de confiança do Partido-republicano-portuguez, nomeado pelo sr. dr. Eugenio Ribeiro, veio felizmente a tempo de demonstrar-nos como, «a dentro do mesmo partido», o primeiro signatario do documento que correu mundo, este limitado mundo da nossa terra, numa chuvosa manhã de março ultimo, «quer que a politica republicana seja, acima de tudo, uma politica de principios, distanciada das perseguições que envergonham, uma politica patriotica, que, servindo de apoio ao regimen, sirva tambem de sentinela vigilante das boas praticas indispensaveis a uma democracia sã.»

Sim; tudo isso se viu aí em pratos limpos nos felizes mas poucos dias da administração do dr. Samuel.

Onde ele deu no vinte foi, logo depois, na substituição. Dias idos, não ha muito, haviam posto em prova a competencia do sucessor do sr. Encarnação. Não o fadou Deus para altas cavalarias.

Felizmente que pouca dura têve. E ficou a lição. O sr. dr. Samuel Maia pôz em evidencia as «intenções do organismo politico que se propunha crear e em nome do qual falou com o fim unico de solidarisar diferentemente da politiquice de outros tempos e da politicagem em que se ia escorregando».

A tempo o fêz. Preveniu. Aclarou. Definiu situações. Ha males que veem por bem, e este foi um deles.

«Animavam-o os melhores propositos, desejando que aquela renovação de habitos se fizesse serenamente, sem pugnas nem retaliações, de que nenhum resultado se alcança». E não alcançou, de facto.

Mas eis aí como a «renovação» se iniciava: demitindo um funcionario honesto e velho servidor do regimen substituindo-o por um eterno pretendente ao cargo que mal podia desempenhar porque o não embalou o destino para tanto.

E «expostas com tal clareza as intenções do *gremio*»—que era a ultima palavra ou o pinaculo da perfeição humana—«esperava que as suas palavras fossem ouvidas e que rapidamente se désse no seio do Partido a transformação que preconisava e que entendia sêr preciso fazer-se».

Ora pois. A «clareza das intenções, sem fins ocultos nem segundo sentido», aí estão patentes desde o primeiro dia de bastão.

O peior foi que o Partido, que sorriu á leitura e se não deixou embalar pela cantiga que iniciava por tal modo a «preconisada transformação», ficou onde estava, forte de animo e consciente do seu valor, forte e unido, disciplinado e consciente, na certeza, depressa caraterisada, das «claras intenções» do prégador, que dum bote audacioso mas precipitado quebrou... o bastão.

Triste fim dum governador em comêço!

Ora pronobis.

JORNAL DE LISBOA

Lisboa, 27.

Está desde ha dias constituido o novo ministerio. E' retintamente democratico, como as circunstancias exigiam, e foi organisado sem delongas, logo que da sua curta viagem á França regressou o eminente estadista e prestigioso chefe democratico, sr. dr. Afonso Costa.

A sua organisação é a seguinte:

Dr. Afonso Costa, presidente do ministerio e ministro das finanças; dr. Almeida Ribeiro, ministro do interior; dr. Alexandre Braga, ministro da justiça; Norton de Matos, ministro da guerra; Arantes Pedroso, ministro da marinha; dr. Augusto Soares, ministro dos estrangeiros; Herculano Galhardo, ministro do fomento; Ernesto de Vilhena, ministro das colonias; dr. Barbosa de Magalhães, ministro da instrução; Lima Basto, ministro do trabalho.

São, todos esses homens, um penhor de atividade inteligente, uma afirmação de elevada e proficua administração publica, e que no atual momento se impunham á consideração do seu organisador. Folgamos de poder dizê-lo, prestando a cada um deles a merecida homenagem da nossa mais elevada consideração pessoal e politica.

A constituição do novo gabinete, todo homogeneo nos elementos de vida e de trabalho de que dispõe, obedeceu tambem em grande parte, á competencia e prestigio com que cada um desses elementos entra.

O novo governo tem deante de si um vasto e complicado numero de problêmas a resolver. Está-lhe confiada uma importante missão no atual momento. Tenhamos fé em que toda a sua obra se inspirará unicamente no engrandecimento da Patria e da Republica, que todo ele ama e prestigia pelo seu nome, pelos seus recursos de inteligencia e pela sua demonstrada iniciativa.

Sua magestade o rei Afonso XIII agraciou o ilustre presidente de ministros, sr. dr. Afonso Costa, com uma das mais altas condecorações do visinho Estado: a Gran-cruz de Carlos III, o reformador das finanças espanholas, á beira do abismo no reinado de Fernando VI, seu antecessor. Ostenta dum lado a imagem de N. Senhora da Conceição, e do outro a efigie daquele monarca. Tem uma eloquente significação a dadiva. O sr. dr. Afonso Costa é tambem o reformador das finanças portuguezas, pela monarquia postas á beira da ruina.

O chefe do gabinete do dr. Barbosa de Magalhães é o dr. Pedro Chaves, nosso dedicado amigo e ilustre deputado. Para seu secretario escolheu o novo ministro da instrução o dr. Godinho do Amaral, que é igualmente deputado e que já no primeiro periodo da gerencia da pasta da justiça pelo mesmo ministro exerceu iguais funções.

A apresentação do novo gabinete ao Parlamento fêz-se na 5.ª e 6.ª feira, sendo bem recebido e causando boa impressão a fala do seu ilustre chefe com o programa do governo. Ha nele materia que a todos contenta. E' um documento de alto interesse e valor.

Por parte da maioria democratica e evolucionista, foi prometido ao sr. dr. Afonso Costa pleno e patriotico apoio. O *blóco*, esse fica... em liberdade. Cada um é quem é e obra conforme as suas... tendencias.

São muitos os telegramas, cartas e cartões de congratulação e de felicitações a todos os ministros. Daí e de toda essa região, são numerosissimos os enviados ao dr. Barbosa de Magalhães. Entre elas figuram os de importantes corporações e coletividades, como Camaras municipais, escolas, associações, etc., etc.

O ativo deputado por esse circulo, nosso tambem presado amigo, sr. dr. Ernesto Navarro, chefe da quarta repartição da direção geral das colonias, vai sêr nomeado sub-secretario de Estado dos transportes e subsistencias do ministerio do trabalho.

E' uma distinção merecida.

O sr. dr. José Bssae de Carvalho, nosso tambem considerado amigo e ilustre deputado, é chefe de gabinete do sr. ministro da justiça.

Faleceram em Moçambique alguns soldados do 24: Jo-

sé Francisco Moreira Junior, Joaquim Teixeira Santos, Joaquim Maria da Silva e José Ruivo. Do 28, de Agueda, o soldado Manuel Mindelo, e o choufeur Mauricio Camara Junior.

Jota.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Maria Guimarães e D. Berta Soares Cibrão e Garção.

Amanhã, o sr. Octavio Duarte de Pinho.

Alem, os srs. dr. Henrique da Rocha Pinto e Pedro Fernandes Tomaz.

Em 1 de maio, as sr.as Marqueza de Penalva e D. Adilia Alvarenga.

Em 2, a sr.ª D. Maria José de Vilhena Barbosa de Magalhães Godinho.

Em 3, as sr.as D. Auzenda Alda de Magalhães Mesquita e Noronha, D. Carolina Augusta Moreira Regala, e o sr. Jaime de Oliveira Pinto de Souza.

Em 4, o sr. Francisco Horta.

◆ Está justo o casamento da sr.ª D. Dolores Ribeiro Nunes, filha do bemquisto capitalista, sr. Manuel Ribeiro Nunes, com o sr. Alberto Pinto, zeloso empregado na importante fabrica «Brandão Gomes & c.ª».

◆ Batisou-se solenemente, no domingo ultimo, na egreja da Vera-cruz, um filhinho do sr. Manuel Antonio dos Santos, diretor tecnico das oficicinas-tipograficas do *Campeão das Pravincias*.

O neofito recebeu o nome de Alberto dos Santos Fernandes, sendo padrinhos a sr.ª Rosa Ferreira da Rocha e o sr. Alberto Nunes Rafeiro.

Muitas venturas.

◆ Teve ha pouco logar o consorcio do sr. José Nunes da Silva, bemquisto comerciante anjegense, com a sr.ª D. Julia de Bastos, presada irmã revd.º Bastos, prior daquela freguezia. Aos nubentes, que pertencem a familias respeitaveis dali, desejamos todas as felicidades.

VISITAS:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. dr. Francisco Soares e sua esposa, dr. Jaime Lima, Pedro de Melo, dr. Candido Rocha, Izaac da Silveira, Albuquerque Soveral, Alberto Carlos de Paiva, Manuel Gomes, dr. José de Lemos, Antonio Leite, Francisco Valerio, José Joaquim Fernandes, José Martins Alberto, João Rodrigues da Graça.

◆ Acompanhado de sua esposa, esteve em Ilhavo o sr. Antonio Vitor, digno escrivão de direito em Vieira.

OS QUE PARTEM E OS QUE CHEGAM:

De regresso do norte, passou no domingo ultimo nesta cidade o ilustre deputado nosso presado amigo, sr. dr. Ernesto Navarro.

DOENTES:

Tem guardado o leito, com uma laringite, o sr. Luiz Firmino Regala de Vilhena, contador do juizo de direito no visinho concelho de Estarreja,

◆ Continua melhorando o nosso velho amigo, sr. José Antonio Pereira da Cruz.

Iluminação publica

Está convocada para um dos primeiros dias da proxima semana uma reunião do Senado-municipal a fim de resolver sobre o modo de substituir definitivamente a má luz dos candieiros de petroleo, e apreciar as condições em que a Camara poderá, dentro de pouco, melhorar aquele serviço publico.

Acreditamos nos bons desejos da vereação e sabêmo-la animada deles. E', pois, possivel que se chegue a resultado capaz, tudo sendo preferivel ao existente, que é mau e cáro e que nos votou a um retrocesso lamentavel.

A rescisão do antigo contrato do gaz já não tem cura. A verdade, porem, é que a Camara pensa em remediar o mal pela melhor forma.

Dr. Eugenio Ribeiro

Veio na 3.ª feira ultima a Aveiro, a fim de assistir á reunião da Comissão distrital politica e despedir-se dos seus amigos, o ilustre clinico, antigo governador civil deste distrito e nosso presado camarada da *Independencia de Agueda*, sr. dr. Eugenio Ribeiro.

Deixou sua ex.ª ali indeleveis traços, nos registos da administração local, da sua passagem. O superior criterio com que resolveu melindrosos assuntos e importantes questões de interesse publico, colocou em logar de destaque o curto periodo da sua gerencia.

Com pesar o vimos saír, e de certo tambem o sr. dr. Eugenio Ribeiro levará da nossa terra boa impressão.

Atravez do conflito

As festas.—Como já dissémos, por iniciativa da simpatica agremiação local, *Clubdos-galitos*, vão realisar-se em Aveiro, nos dias 13 e 14 de maio proximo, esplendidas festas com um fim patriotico e altruista.

No primeiro daqueles dias tem logar a antiga festividade de Santa Joana Princeza, que ha anos se não realisa, afim de se implorar, por intervenção da padroeira da cidade, o auxilio divino pela paz da Europa e o triunfo das armas portuguezas em França.

A solenidade religiosa revestirá o maior brilho, tomando parte na procissão todas as confrarias da cidade. A missa é acompanhada a vozes e orgão pelo grande *Orfeon de Condeixa*, sob a regencia do seu benemerito diretor, sr. dr. João Antunes. Do sermão encarregou-se o sr. dr. Martins de Almeida, uma das mais lidimas glorias do pulpito portuguez na atualidade.

No dia 13 realisar-se-ha, no Museu-regional, uma esplendida exposição de flôres, a que concorrem diferentes floricultores do Porto e um avultado numero de amadores da cidade e do distrito.

Entre aqueles contam-se a Companhia-horticola-agricola-portuense e os srs. Alfredo Moreira da Silva & filhos, e nos ultimos a sr.ª D. Maria da Assunção Soares e o sr. dr. Artur de Melo Freitas Pinto. de Agueda.

Ontem esteve em Aveiro o sr. Moreira da Silva, esperando-se na 2.ª feira o gerente da Companhia-horticola.

O aspeto da sala onde se realisa a exposição, a avaliar pelo plano esboçado, deve sêr deslumbrante, oferecendo um espetaculo unico, até hoje não visto em Portugal, como teremos ocasião de dizer.

Em 13 realisa-se no *Teatro-aveirense* um magnifico sarau com o *Orfeon de Condeixa* e outros elementos de valor como é o concurso das tres irmãos Colaço, verdadeiras fulgurações no mundo da Arte, que gentilmente acederam ao convite que lhes foi feito para tomarem parte nesta festa, que ha de marcar epoca em Aveiro e em que se espera que tome tambem parte um distinto orador e poeta.

O produto das entradas na exposição e no sarau, bem como o da venda de coleções de postais de arte que estão sendo organisadas com soberbas fotografias de objetos do nosso Museu, reverte em beneficio das familias dos soldados de infantaria n.º 24, que estão combatendo as hostes germanicas.

A valentia alemã.—Como se sabe, uns poucos de barcos de guerra alemães atacaram dois navios da armada ingleza, que imediatamente meteram tres deles no fundo dispersando os outros, que poderam safar-se. A fuga é sempre o grande baluarte dos piratas, que só atacam quando se sentem em numero superior.

No vapor hospital *Lanfranc*, que leva oficiais alemães, ao dar-se conta do torpedeamento, os *herois* precipitaram-se para fóra do salão onde estavam detidos, invadindo a parte superior e atropelando toda a gente para tomarem logar nos primeiros escaleres.

Os marinheiros inglezes repeliram-n'os a murros, obrigando-os a esperar a sua vêz.

Tomando, porem, a primeira embarcação que se acercou por um navio alemão, aclamaram-n'o, gritando: *Deutschland!* Mas ao convencerem-se do êrro, exclamaram: «Piedade! Inglezes, boa gente, levai-nos tambem a bordo.»

São desta valentia, que os caraterisa a todos.

O capitão do "Paraná,,.—A esposa do sr. José da Silva Peixe, comandante do vapor brazileiro *Paraná*, ultimamente torpedeado, teve agora noticias diretas do audaz marinheiro, que se encontra a salvo e que é filho do visinho concelho de Ilhavo, contando 34 anos de idade.

Tambem a familia do sr. Amadeu Ruivo, imediato do antigo vapor alemão *Caminha*, egualmente torpedeado, recebeu noticias daquele, que se encontra em Bordeus.

Moiro na costa.—Um dos barcos patrulhas da esquadrilha do Algarve sustentou ha dias combate com um submarino inimigo, que pouco depois fugia á luta na direção de oeste. O pirata foi quem afundou ultimamente os dois navios mercantes proximo da nossa costa.

E' motivo de justificada satisfação para todos os patriotas o conhecimento desta noticia. Os nossos valentes marinheiros, que nesses barcos-patrulhas fazem uma ativa vigilancia estão empenhados em colher o inimigo e hão de colhê-lo. Ou não fossem portuguezes, que sempre souberam responder com esforço heroico e destemido valor aos inimigos, Estes teem na fuga a unica maneira de salvação e dela se valem sempre que pela frente encontram huem o enchote.

Um protesto

Reuniram, ha dias, no Centro-republicano-democratico da cidade, as Comissões politicas distrital, municipal e paroquiais, que tomaram importantes resoluções com um elevado numero de representantes.

No resumo das suas deliberações figura um vibrante protesto contra a insolita demissão do administrador do concelho, sr. Francisco da Encarnação, e contra a sua substituição inconveniente, que foi um atropelo de atribuições, sobre sêr um acto anti-democratico e atentatorio da lei organica do Partido.

Bem entendida resolução, que tem na sua primeira parte o aplauso unanime das forças partidarias, e na ultima o apoio unisono da população do concelho.

Movimento local

Anotações do passado (1916) — *Dia 28 de abril.*—Partem novos contingentes e chegam dezenas de recrutas licenciados, ultimamente chamados ao serviço.

Dia 29.—Continua a saída das forças militares locais. Neste dia embarcam os estudantes dos cursos superiores Fernão Marques Gomes, Camilo Rebocho, Alfredo Fonseca, Antonio Leite, Abel Encarnação e outros, tendo todos na estação uma afetuosa despedida.

Dia 30.—A lenha atinge o fabuloso preço de 8 escudos o cento!

Dia 1 de maio.—Maio desperta com um dia humido, ventando de rijo.

Dia 2.—Continua o tempo agreste, fazendo frio.

Dia 3.—Feriado nacional por virtude do aniversario do descobrimento do Brazil, embandeirando alguns edificios publicos.

Dia 4.—Realisa-se o primeiro ensaio para o sarau que vai realisar-se em beneficio da *Cruzada das mulheres portuguezas*.

Dia a dia.—O tempo tem-se agora conservado bom, apesar de rijo nordeste que em alguns dias tem soprado desde altas horas da manhã.

Para os que seguem até ao fim do corrente mez, faz o meteorologista espanhol Sfeijoon as seguintes provisões:

Em 27, por efeito de uma depressão, produzir-se-hão chuvas a sudoéste da peninsula.

De 28 a 30, predominará o bom tempo na parte ocidental da peninsula, registando-se apenas chuvas na Andaluzia e regiões visinhas do Mediterraneo.

Pela imprensa.—Recebemos ha dias a amavel visita da *Manhã*, o brilhante diario democratico, da capital, fundado pelos antigos redatores do *Mundo* e superiormente dirigido por Mayer Garção.

E' em verdade o excelente jornal que anteviamos, bem feito e bem cuidado.

A *Manhã* insere uma «Galeria dos militares portuguezes nos campos da batalha», publicando-lhes o retrato.

Muito agradecemos a penhorante visita.

O "Chiado,,.—A filial dos *Grandes armazens do Chiado*, que ocupam o mais vasto edificio da capital e tem delegações por toda a parte, a filial nesta cidade, diziamos, abre alem de amanhã, conforme previamente anunciara, na nova casa para ela construida pelo sr. Alfredo Esteves na praça do Comercio.

A magnifica instalação, que diz de maneira honrosa da superior direção que lhe presidiu, está um primor de arrumo, aceio e elegancia.

Da filial dos *Grandes armazens do Chiado*, que regorgitará nesse dia de admiradores, publicamos já hoje um anuncio especial, para que chamamos a atenção dos leitores.

O novo estabelecimento está posto com arte e fino gosto. Na proxima 2.ª feira ha de fazer-se para lá uma verdadeira romaria.

Direito civil.—O nosso presado amigo e laureado aluno da Faculdade de direito, sr. dr. Rui da Cunha e Costa, acaba de lançar á publicidade, num elegante volume, o seu primeiro trabalho juridico.

Tem por titulo *Obrigações e relações de familia*, e constitue um apreciavel estudo, meticulosamente feito e cuidadosamente descrito, das relações de familia perante a legislação promulgada.

A aglomeração de originais e anuncios impede-nos hoje de uma ampla apreciação. Fica para o proximo numero, e, até lá, um abraço de agradecimento pela oferta, e expressivas felicitações pelo excelente trabalho.

Teatro aveirense.—Conta o grupo dramatico de Agueda levar á scena, no nosso teatro, brevemente, a fantasia em 3 actos e 4 quadros, *A ultima palavra do astrologo Mendes*, letra do dr. Fernão Corte-real e musica (30 numeros) do dr. Vasco Rocha, que naquela vila tanto agradou.

A assinatura acha-se já aberta na «Tabacaria havaneza», do sr. Augusto dos Reis.

Dinheiro novo.—O *Diario-do-governo* publicou ultimamente a lei que determina a cunhagem de moedas de cobre-niquel e de bronze que hão de substituir as de bronze-niquel. As novas moedas de 4 centavos pesarão 7 gramas e serão de cobre-niquel, sendo de bronze as de 2 centavos, que pesarão 5 gramas e as de 1 centavo, com o peso do 3 gramas. As moedas não serão serrilhadas e as de cobre-niquel terão no anverso o busto da Republica e no reverso a legenda «Republica-portugueza», a era da cunhagem e a designação do valor legal. As de bronze terão no anverso o escudo nacional e no reverso os mesmos dizeres da moeda de cobre-niquel. Pela mesma lei fica proibida a exportação de qualquer quantidade de moeda metalica portugueza, com exceção da indispensavel para as necessidades do viajante, computada em 100$00 ou o seu valor para ouro, em 5$00 para prata e $50 para cobre e niquel.

AOS NOSSOS ASSINANTES —Vamos de novo expedir os recibos aos srs. assinantes que no passado mêz deixaram de satisfazer. Muito especialmente nos obsequeiam todos obstando á sua devolução, que alem do atrazo forçado a uma escrituração regular nos acarreta despezas e transtornos de maior.

Convite.—Devendo efetuar-se no primeiro domingo de maio proximo, dia 5, a eleição da comissão municipal politica, são convidados todos os republicanos filiados no nosso partido a comparecer naquele dia, nas salas do Centro-republicano, afim de se proceder á eleição da nova comissão, pelas 14 horas. O presidente, *Francisco Ferreira da Encarnação*.

Em torno do distrito.—Uns intrujões que ha dias appareceram em Salreu, conseguiram comprar ali uma grande porção de milho, pagando-o á razão de 2$50 cada 20 litros, que conseguiram levar para fóra.

Os meliantes pagaram o cereal com notas falsas de 50:000 reis o que não deixa de sêr bem feito, visto que os vendedores deviam saber que o milho era preciso para o consumo da localidade, praticando um delito vendendo-o para fóra do paiz.

Todo o milho existente é preciso, e talvez não chegue para o consumo publico até ás novas colheitas, que ainda veem muito longe.

A' sr.ª Rosa Fernandes Gomes, da Murteira, Ovar, fizeram ultimamente um importante roubo.

Tinha ela debaixo do soalho da cosinha, guardados numa lata, os seguintes objetos de ouro: 1 coração grande de filigrana, 1 Cristo grande, 1 grilhão antigo, 2 pares de brincos de meias libras, 2 pares de brincos antigos, 1 par de brincos de libras, 2 cordões grossos, 2 voltas guarnecidas de libras e 11 aneis diferentes. Tudo isto lhe roubaram, e ainda a quantia de 90 escudos em dinheiro que tinha numa gaveta de comoda. Presume-se que o ladrão, por emquanto desconhecido, mas que sabia o esconderijo dos objetos, se tivesse introduzido na habitação durante o dia, e saisse de noite, porque não ha vestigio algum de arrombamento.

O valor do roubo é calculado em 1.000 escudos.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa

Os mortos

Vitimado por uma afecção cancerosa e ao termo de um prolongando sofrimento, faleceu na sua casa de Estarreja o sr. dr. Antonio Ferreira Souto Alves, habil e considerado medico municipal naquela localidade. Homem de inteiro bem, trabalhador incansavel, fez da sua profissão um sacerdocio, e era ainda hoje, apesar de aposentado, um auxilio valioso á cabeceira dos enfermos, a tantos dos quais curava gratuitamente e mesmo servia de enfermeiro desvelado.

Faleceu com 70 anos, legando um nome honrado a seus filhos, os srs. drs. Guilherme Souto e Antonio Souto, a quem, como á desolada viuva e mais familia, endereçamos as nossas condolencias.

O sr. dr. Antonio Souto viveu alguns anos em Aveiro, e por cá semeou tambem beneficios. Era muito respeitado pelas excelentes qualidades do seu espirito e do seu carater, sendo o seu enterro uma eloquente manifestação de sentimento publico.

Apesar de esperada a cada momento, a noticia da sua morte causou-nos um profundo pesar.

Ao cabo tambem dum penoso e longo sofrimento, faleceu aqui, na 2.ª feira ultima, o antigo contador e advogado da comarca, sr. dr. Joaquim Manuel Ruela, pai do malogrado oficial do exercito, morto em Africa, o capitão João Ruela, e do sr. dr Alberto Ruela, contador deste juizo, e Augusto Ruela, engenheiro agronomo ao serviço da expedição a Moçambique.

Carater austero e alma aberta a todas as iniciativas generosas, diz dele e das qualidades que o enalteceram o eloquente discurso pronunciado pelo sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo á beira da sepultura, e do qual conseguimos arquivar os seguintes periodos, que valem por quantas colunas do *Campeão* quizeramos consagrar ao saudoso extinto:

«Quando, ha quarenta e cinco anos, fui para Coimbra matricular-me no ultimo ano do liceu, as antigas relações de amisade de meu pai com o dr. Francisco Guilherme dos Reis, que poucos dos presentes teriam conhecido, fizeram-me companheiro de casa do dr. Manuel Alvaro dos Reis e Lima, que faleceu juiz da Relação de Lisboa, e do dr. Joaquim Manuel Ruela.

Viviamos em Monte Arroio, em uma pequena casa que não sei se ainda existe, rodeada de olivais e dominando o vale de Santa-cruz, onde hoje se ergue um dos melhores bairros daquela encantadora cidade.

Junto de nós viviam outros rapazes de Aveiro, dois dos quais vejo presentes e vieram, como eu, acompanhar a esta ultima morada o nosso antigo companheiro.

São os meus velhos amigos, dr. Antonio Carlos da Silva Melo Guimarães e dr. Joaquim de Melo Freitas, cuja palavra inspirada e colorida exprimirá melhor do que eu a magoa que nos vai na alma e as saudades

do bom tempo d'outr'ora,
d'um tempo que passou e que não volta mais,
quando iamos a rir pela existencia fóra
alegres como em junho os bandos dos pardais...

O dr. Ruela era nesse tempo um rapaz de 29 anos, de boa presença, olhos vivos, naris aquilino, e umas longas barbas castanho-escuras, que lhe emolduravam o rosto e lhe davam um ar de gravidade, em perfeita harmonia com o seu porte.

Em um ano de vida intima nunca presenciei algum desses pequenos excessos que a edade e vida de estudante facilmente desculpariam.

Seguimos depois carreiras diferentes; eu fui servir nas colonias e por lá passei 10 anos da minha mocidade; o dr. Ruela dedicou-se á pratica da advocacia; mas viemos ainda a encontrar-nos militando sob a bandeira de José Dias Ferreira, o notavel estadista que ninguem excedeu ainda na grande ambição de vêr o seu paiz bem governado e que deixou a sua passagem pelo poder assinalada pela mais severa economia e pela mais escrupulosa moralidade.

O dr. Ruela foi um soldado fiel desse partido, e creio que depois da morte do seu ilustre chefe nunca mais tomou parte em lutas politicas.

Nomeado contador desta comarca, o dr. Ruela exerceu o seu cargo com pontualidade e honradez, e se um funcionario cumpre o seu dever, que mais podemos exigir para o considerar um bom cidadão e um bom patriota?

Deixem-me, porem, considerar o nosso querido morto sob um ponto de vista que o torna especialmente querido á nossa memoria.

Quero referir-me ao marido afetuoso, ao pai dedicado, ao amigo leal.

Ainda ha poucos dias um meu distinto colega, lamentando os crueis sofrimentos do nosso pobre amigo, me lembrou com gratidão os serviços que dele recebeu em uma hora incerta para apressar um processo de que dependia a sua liberdade.

Os que tiveram a felicidade de viver na sua intimidade, sabem o duro golpe que ele recebeu pela morte de um seu filho, que o dever da profissão militar tinha levado á Africa.

Quando ele voltou, não vivo e enaltecido pelos seus serviços, como o pobre pai esperava, mas um cadaver decomposto e putrefacto, que nem sequer teria conservado a fórma exterior do que fôra, o dr. Joaquim Manuel Ruela começou a caminhar rapidamente para a sepultura...

Meus senhores, ha uma solidariedade que se impõe—é esta!

Por cima dos odios, por cima das discordias, por cima da terrivel guerra, por cima da riqueza e dos gozos do mundo, paira a morte, que a todos reduz a esta condição de egualdade.

E é bom que paremos um momento a refletir em que, sendo tão rapida a nossa passagem pela terra, qualquer que seja a nossa ideia do que nos espera alem do tumulo, não vale a pena nem resequir o nosso coração com os odios, nem tirar aos outros consolações que não está na nossa mão substituir e compensar.

No seu livro «Palavras de filosofia», Littré, que denominam santo, apesar de ter vivido fóra do gremio da Egreja, pegunta com a sinceridade propria do seu grande espirito: «Por que inquietar almas pacificas a quem as crenças antigas são caras?» E com a mesma sinceridade responde que aquele livro não é para esses, mas para os que perderam as crenças. Elas

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Amanhã—Segunda-feira, 30—Amanhã

ABERTURA DA ESTAÇÃO DE VERÃO e

Inauguração das suas novas instalações na Praça do Comercio (antiga casa do sr. Inocencio Esteves) aumentada com novas e importantes secções. Atravez das enormes dificuldades em que a situação actual colocou o Comercio e a Industria, conseguem ainda os **GRANDES ARMAZENS DO CHIADO** apresentar na exposição de amanhã um consideravel numero de **novidades** caprichosamente escolhidas.

Visitai a nossa Casa, e tereis ocasião de conhecer o que **Amanhã**, na **Abertura da estação de verão**, vos é proporcionado adquirir; e os vantajosos preços por que tudo vendemos indicam que a casa **que mais barato vende em todo o paiz** são os

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

a primeira empreza do paiz e a que maiores elementos dispõe para poder vender barato.

Rogamos, pois, uma visita aos **Grandes Armazens do Chiado,** certos de que não dareis o tempo por mal empregado.

A nossa divisa é **vender barato para vender muito,** unica origem e base das **continuas e crescentes** prosperidades

DOS

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Dias, Ferreira & C.ª Succr.

Bilhares "PROGREDIOR,,

PORTO

Artigos para TENNIS

são o mais belo tesouro da nossa alma. E Henri Poincaré, a maior gloria da França contemporanea, que deixou um rasto de luz na matematica, na fisica e na quimica, no seu ultimo livro, que póde considerar-se um testamento scientifico e filosofico, afirma que não póde haver moral scientifica, pela simples rasão de que não póde haver um silogismo no imperativo. Mas uma sociedade moral é, diz ele, um exercito sem disciplina, uma sociedade perdida, E conclue: aceitemos todas as morais, ou se fundem na honra individual, ou na solidariedades, ou na religião revelada.

O dr. Joaquim Manuel Ruela não tinha duvidas a respeito desse outro mundo para onde caminhou com admiravel resignação, firme nas suas crenças. Ele ia juntar-se aos pais, aos irmãos, aos amigos, ao filho querido que lhe morreu em Africa.

Essa grande consolação teve-a ele, que morreu na religião que seus pais lhe ensinaram, sem mudar, exatamente como o conheci ha 45 anos, em Coimbra, na sua vida alegre de estudante.

E se o valor de uma doutrina póde aferir-se pelos resultados da vida, pelo carater que formou, pelas ações que sob a sua inspiração praticamos, curvemos a cabeça deante deste exemplo de vida honesta e resignação cristã. Que ele não cáia em chão arido e duro. Que sobre a sepultura do nosso querido morto nasçam flores, e que a sua memoria guardada afetuosamente no coração da esposa, dos filhos, dos amigos que o amaram, afervore as nossas crenças, ou seja ao menos um novo incentivo á tolerancia—essa nobre e rara virtude, e ao respeito das ideias dos outros!»

Nos campos e nas eiras

Agua-pé voltada

A proposito deste insucesso tão frequente entre os nossos vinhateiros, a agua-pé voltada, transcrevemos as considerações do abalisado œnologo, sr. Batalha Reis:

«No fabrico e armazenagem da agua-pé, é que residem unicamente as condições favoraveis á sua conservação.

Mas, como ela é destinada no geral, ao exclusivo uso do pobre jornaleiro, não merece nenhuma atenção, e de ordinario representa a agua-pé apenas uma agua juja e infeta. Daqui procede o seu estrago inevitavel.

O pé da lagarada, depois de bem espremido, comtem ainda um resto de assucar e sais, acidos e fermento, que sobejaram da organisação do vinho feito. Com o fim, pois, de aproveitar esses restos, junta-se agua ao pé, e obtem-se uma bebida fraca em alcool, mas muito agradavel e apreciada, quando é bem feita.

Ha dois processos para fabricar a agua-pé, que diferem, na sua pratica, segundo fôr a temperatu reinante na época da vindima, na região onde a agua-pé se fizér.

Nas regiões quentes espalha-se, bem esmiuçada, a massa no lagar, junta-se-lhe a agua que julgar suficiente para desenvolver uma fermentação alcoolica e constituir uma bebida sadia, e abandona-se a massa e a agua por 12 horas. Durante este tempo dissolve a agua e toma a si o assucar, acido, sais e fermento existentes na massa, e fica essa agua enriquecida dos elementos necessarios para executar uma fermentação alcoolica na vasilha para onde é mudada. Se a região fôr fria, mete-se a massa em vasilhas que tenham escotilha, junta-lhe a agua que fica em maceração com a mesma massa, durante o tempo preciso para dar prova. Depois, aparta-se a agua da massa, e envasilha-se em separado.

Eis os principais processos do fabrico da agua-pé.

Pelo que vai dito se compreende bem claramente a importancia que deverá têr neste fabrico a quantidade de agua que se põe em contato com a massa.

Se fôr de mais não poderá ter logar a fermentação acoolica que se projeta, e em vêz pela desenvolver-se-ha uma fermentação putrida; que apodrecerá a agua-pé.

E' vulgar encontrar-se agua-pé pôdre a sêr fornecida aos trabalhadores, que ainda assim a bebem. Tenho presenciado esse escandalo não poucas vezes.

A maior ou menor riqueza sacarina da massa, é que determina a quantidade de agua que se póde juntar.

Ha massas que podem aguentar tanta agua, quanto tivér sido o vinho produzido. Outras só podem aguentar dois terços, e algumas só metade. E sobretudo no escrupulo com que se estipula a porção de agua que se deverá juntar á massa, que se baseia a qualidade de agua-pé. Alem disso é tambem indispensavel o dar tempo á agua para dissolver e tomar a si os principios contidos na massa. E não deverá esquecer o juntar á agua-pe o produto da prensagem da massa.

E rematam os cuidados com a agua-pé com a sua armazenagem em vasilhas sãs.

Por exemplo, se o vinhateiro que fez a consulta a que estou a responder não tratar acertadamente a vasilha onde se acha a agua-pé voltada, póde ter a certeza que para o ano que vem se voltará a agua-pé que nela deitar, por mais bem cuidada que esteja essa agua-pé.

O tratamento mais perfeito e de mais confiança que se póde fazer a uma vasilha estragada é por meio do vapor á pressão de seis atmosferas. Como, porem, o aparelho que realisa esserviço é relativamente caro, só, que eu saiba, o tinha nas suas adegas o finado José Maria dos Santos.

Nas estações oficiais deviam haver desses aparelhos para alugar por baixo custo proprietarios, como se faz em Italia. Mas, por mais que eu tenha reclamado aos governos de todos os regimen, nenhum atendeu a satisfazer essa necessidade instante e a vinicultura continua a estar completamente abadonada e entregue aos seus precarios recursos.

Assim, pois, vou indicar, á falta de melhor, o tratamento que costumo utilisar nas vasilhas que estão viciadas.

Eis as dóses por hectolitro:

Dissolvem-se 50 gramas de cloreto de calcio num litro de agua e deita-se pela botoqueira dentro da vasilha afetada.

Sobre a dissolução do cloreto lança-se 100 gramas de acido sulfurico dissolvido em um litro de agua, havendo o cuidado de deitar o acido sulfurico sobre a agua; batoca-se a vasilha e abandona-se por 24 horas, utilisando a poderosa ação do cloro nascente que se espalha polo interior da vasilha e destróe todos os microbios nela existentes.

Passadas 24 horas, despeja-se a vasilha, dá-se-lhe uma forte sulfuração, para tirar dela o cheiro do cloro. Depois lava-se muito bem com agua, deixa se enxugar, torna-se a sulfurar e conserva-se tapada até precisarmos servir-nos delas.

Malinhas chics para senhora

Casa da Costeira—Aveiro

GALERA Vende-se uma excelente galera para 2 ou 3 cavalos, em magnifico estado.

Trata-se em Espinho, Rua 16, n.º 47.

Perfumarias e Gravatas, ultima novidade
Casa da Costeira—Aveiro

PASSA-SE Uma fabrica de Pirolitos e Gazosas, bem afreguezada e de futuro, em bom local, por seus donos terem de se retirar.

Nesta redação se diz.

Saquinhos em seda e pele

Casa da Costeira—Aveiro

Precisa-se

Creada para cosinha.
Ordenado 5$00.
Entrada para o serviço ás 11 horas; saída ás 2 da noite.
Nesta redação se diz.

Telefone, 1627

Alfaiataria Elegancia Portuense

Amadeu & Cardoso, L.da

Rua Passos Manoel, 142 a 154

PORTO

O estabelecimento que tem maior e mais selecto sortido de casimiras inglezas e nacionais.

- Gravatas
- Suspensorios
- Perfumes
- Bengalas e Artigos de novidade

Recomenda-se pela execução perfeita dos seus trabalhos e modicidade de preços. (No genero, o mais importante do Paiz).

Todas as transacções e confecções sob fiscalisação directa dos seus proprietarios.

Refrigerantes "Bom Jesus,,

Os melhores e mais agradaveis

Agua simples e gazosa, Laranjada, Limonada, Salsaparrilha, Ginger-al, Cidra, Champagne e o afamado

"IDEAL,,

"BOM JESUS,,

Depositarios ao Norte de Portugal:

NUNES, FERREIRA & C.ª

Rua 31 de Janeiro, 57,—PORTO

Depositario em Aveiro—Manuel Luiz Ferreira de Abreu—Cisne da Arcada

Opinião do Ex.mo Sr. Dr. Manuel de Oliveira, dig.mo medico em Ponte do Lima, sobre o

"SABONETE VIZELLA,,

Sr. Dias, Ferreira & C.ª Sucessor

..... nos casos em que o tenho aconselhado, (seborreias do couro cabeludo principalmente) *tenho obtido resultados superiores* aos dos vulgares sabonetes de enxofre.

Manuel Oliveira

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

Saídas quinzenais de paquetes correios de LISBOA para os PORTOS DO BRAZIL e RIO DA PRATA

Preço das passagens em 3.ª classe de LISBOA para o BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquetes da série "A" com escala por S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres .... Esc. 58$50

Pelos paquetes da série "D" directos ao Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres Esc. 53$50

Todos os paquetes desta companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes intermediaria escolher os beliches á vista das plantas, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

AGENTES

No Porto: **ITAIT & C.º** 19, R. do Infante D. Henrique

Em Lisboa: **James Rawes & C.** Rua do Corpo Santo, 47-1.º

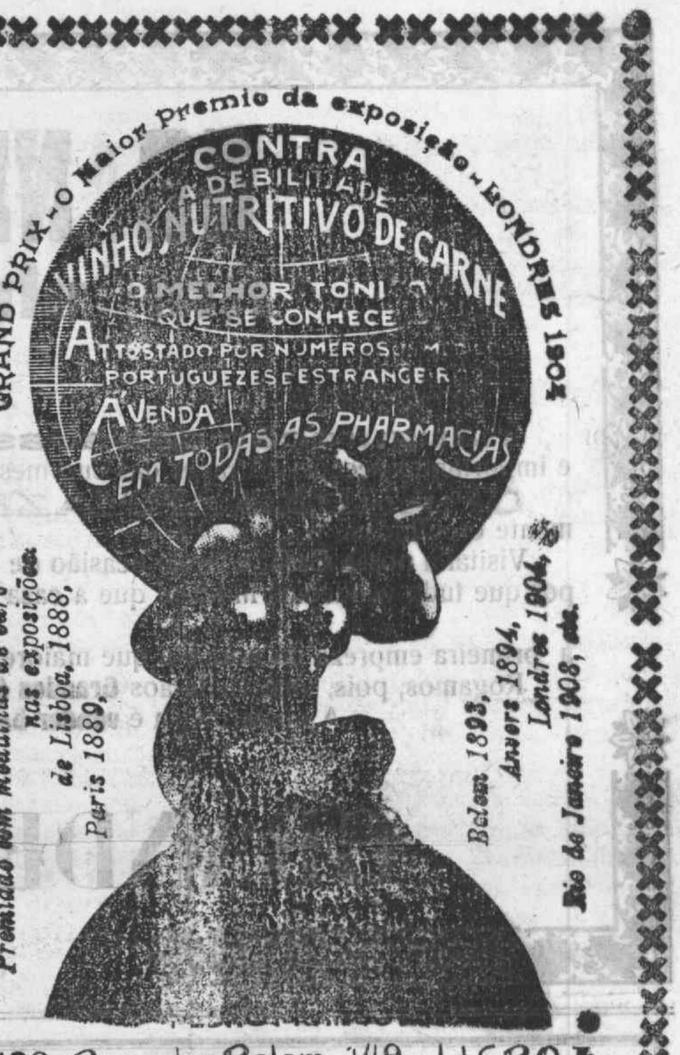
Confeitaria Mourão, suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguas assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**



139, Rua de Belem, 149 - LISBOA

SEMENTES

de hortaliças, flores, arvoredos, cereaes, pastos, etc.

Alfredo Carneiro de Vasconcelos & Filhos

105, Rua de S. João, 111 — **PORTO**

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, Bairro da Apresentação n.º 25.

AVEIRO

EMPREZA DE ENCERADOS, L.da

Largo de S. Julião, 7 — 2.º

LISBOA

Fabrico e reparação de encerados, casacos, capas de oleádo, xaireis e capas para animais, coberturas para barcos e maquinas agricolas, etc.

Marca registada "AJAX"

Toldos e barracas de lona

Aluguer de encerados

Enviam-se amostras e tabelas de preços

Clinica Genito-Urinaria

TRATAMENTO das doenças de urethra, prostata, bexiga e rins; das doencas das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystecopia pelo

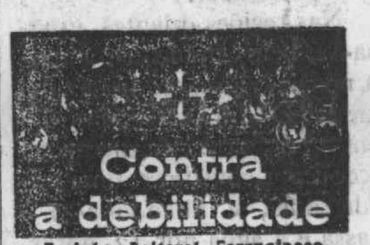
Medico especialista

Eduardo d'Oliveira

ex-discipulo dos professores Guyon, Legnon, Gauchon e do dr. Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Nechez.

Consultas de 1 ás 5 horas da tarde.—Rua Formosa, 417,

PORTO



Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, de mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.

DEPOSITO GERAL

RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Créme Simon

Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Créme.

Grande marca franceza

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO —Requeixo.

Dentista MILHEIROS DE Espinho

Vem dar consultas a Aveiro ás terças e sextas-feiras, das oito horas ao meio dia, no seu consultorio, na Avenida da Revolução, n.º 2.

A ELEGANTE

Estação de inverno

Modas e confeções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigo de novidade.

CHAPEUS ENFEITADOS PARA SENHORA

Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, a presenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO